

Preferência de iscas por formigas de manguezais na Baixada Santista (SP), Costa Sudeste Brasileira.

¹Michel Tartarotti Angeloni, ²Rodolfo da Silva Probst, ¹Marcelo Antonio Amaro Pinheiro, ¹UNESP, Campus Experimental do Litoral Paulista, Unidade do Litoral Paulista, Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado), tartarottimichel@gmail.com. ²Museu de Zoologia - Universidade de São Paulo (PIBIC/CNPq Processo 30228/2014).

Palavras chaves: Manguezal, formigas, atratividade.

Introdução

Manguezais são ecossistemas extremamente produtivos que provêm crucias nutrientes para organismos estuarinos, atuando como 'berçário' para diversas espécies. Apesar de sua baixa diversidade vegetal, uma considerável diversidade de fauna está associada com este ambiente, principalmente associada por artrópodes, das quais as formigas (Hymenoptera: Formicidae) são um dos grupos predominantes. Formigas constroem seus ninhos na vegetação de manguezal, principalmente em árvores ou em suas epífitas, com sua distribuição e frequência criando mosaicos na presença de espécies dominantes¹.

Objetivos

Verificar a eficiência de diferentes iscas atrativas em formigas de manguezais e a preferência em nidificar em duas espécies arbóreas deste ecossistema.

Materiais e Métodos

Uma das áreas é representada por um manguezal prístino (24°26'15"S 47°04'38"W, estação ecológica Jureia-Itatins, Município de Peruíbe), e a outra em um perturbado (23°58'5"S 46°24'25"W, Sistema Estuarino de Santos-São Vicente, no município de Praia Grande). Estas áreas têm predominância de Mangue Vermelho (*Rhizophora mangle*) e Mangue Preto (*Avicennia schaueriana*). Duas transecções amostrais de 150m foram estabelecidas em cada área, compostas por armadilhas do tipo pitfall amarrados em árvores de mangue (N=30), distando em intervalos de 10m. Cada árvore amostrada recebeu dois pitfalls arbóreos amarrados em seu tronco, um deles iscado com urina e o outro com mel, diluídos em água (1:3 e 1:7, respectivamente). As amostragens foram conduzidas nas estações do verão e inverno.

Resultados e Discussão

Foi coletado um total de 1723 formigas, compreendendo 10 espécies/morfospecies, 02 subfamílias e 06 gêneros. As formigas foram coletadas 6,5 vezes mais em isca de urina (N=1493)

e 64,5% (N=1112) durante o verão. Os dados revelam que a urina apresentou ser mais atrativa, possivelmente devido ao nitrogênio ser melhor em comparação com um recurso açucarado, e provavelmente associado com a alta demanda energética caracterizada nos meses de verão².

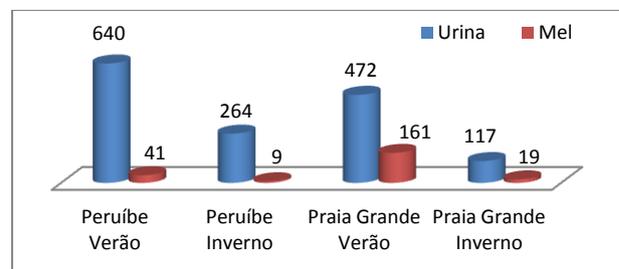


Figura 1. Gráfico representando a abundância (numérica de indivíduos) de formigas capturadas por isca atrativa em cada estação (verão e inverno).

Houve uma maior diversidade de formigas associada com *Avicennia schaueriana* na Praia Grande durante o verão em relação aos dados registrados em Peruíbe ($H'=1,57$ e $H'=1,22$; $t=2,20$, $P<0,05$), respectivamente. Entretanto, não houve diferença significativa quanto aos dados registrados em *Rhizophora mangle*.

Conclusões

A fonte de nitrogênio (urina) foi mais atrativa para as formigas, independentemente da estação em que foram capturadas ou mesmo em relação a espécie arbórea.

Agradecimentos

Agradeço ao *Marcelo Pinheiro* e *Rodolfo Probst* por todo suporte e dedicação empenhados para tornar este trabalho possível. Aos meus amigos e colegas de laboratório que forneceram importante ajuda em campo, e a Srta. *Lirian Marcelle* e a equipe da Marina Santa Rosa pela assistência em campo e ao CNPq pelo financiamento PIBIC/IC.

¹Majer, J.D.; J.H.C. Delabie & M.R.B. Smith. 1994. Arboreal ant community patterns in Brazilian cocoa farms. *Biotropica*, 26: 73-83.

²Rust, M.K.; Reiersen, D.A.; Paine, E. & Blum, L.J. 2000. Seasonal activity and bait preferences of the Argentine ant (Hymenoptera: Formicidae). *J. Agric. Urban Entomol*, 17(4): 201-212.